

# Narrativas no gênero Canção Popular para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental

Nathália Rodrighero Salinas **Polachini**

## Resumo

O Projeto de Ensino desenvolvido para a regência da disciplina Metodologia do Ensino de Português II teve como base os Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa (PCNs), cujos conceitos são fundamentados nos estudos sobre o uso da linguagem e os gêneros do discurso - Análise do Discurso Francesa, Teoria Dialógica do discurso bakhtiniana e ISD (Interacionismo Sócio-discursivo) de perspectiva suíça. Os objetivos dessa sequência de ensino vão ao encontro do que é proposto pelos documentos oficiais: o ensino de português deve ter o intuito de ampliar os saberes linguísticos dos alunos, possibilitando a interpretação de diferentes textos de circulação social. Para tanto, será abordado um gênero específico na sala de aula: o Gênero Canção.

**Palavras-chave:** *Ensino Fundamental; Gênero Canção Popular; Gênero Discursivo; Narrativa.*

## Introdução

Este artigo tem o objetivo de apresentar os resultados do estágio de 60 horas realizado em uma escola pública da rede municipal da cidade de Osasco, São Paulo. Para tanto, focaremos na descrição da aplicação de uma sequência didática voltada para o 6º ano do Ensino Fundamental em torno de narrativas com o Gênero Canção.

### 1 Caracterização da escola

O estágio foi realizado na Escola Estadual Professor José Liberatti, localizada na região Oeste da cidade de São Paulo, no município de Osasco. Situada em um bairro de

alta heterogeneidade social, no centro da cidade de Osasco, a escola de Ensino Fundamental e Médio atende um público misto, proveniente dos bairros vizinhos de classe média. O Ensino Fundamental - Ciclos I e II - funciona nos períodos da manhã e da tarde, enquanto que o Ensino Médio atende às turmas nos períodos da manhã e da noite. Durante o estágio, foram acompanhadas as aulas de Língua Portuguesa do 6º ano, as quais foram ministradas por uma única professora.

O espaço físico da escola é amplo, limpo e bem cuidado. Ao todo, foram observadas 16 salas de aulas distribuídas em dois pavimentos. Além das salas tradicionais, na escola há uma sala de artes, um laboratório de ciências e outro de informática, uma biblioteca com um acervo de aproximadamente 7000 (sete mil) volumes, um refeitório, duas quadras poliesportivas, sendo uma coberta, um auditório, uma sala de vídeo, uma cantina, um pátio coberto e um descoberto, uma secretaria, uma diretoria, uma sala de reuniões, duas salas de vice-direção, uma sala de professores com área recreativa, uma sala de coordenadores com área externa, um depósito para materiais de consumo e educação física, um estacionamento para professores e uma sala de acesso à escola. As paredes de cor bege estavam ocupadas por murais com alguns recados e também com atividades realizadas pelos alunos.

O corpo administrativo e o técnico pedagógico eram formados por uma diretora, duas vice-diretoras, dois coordenadores pedagógicos, uma secretária e demais agentes da organização escolar. De acordo com o Plano Gestor 2010 da escola, 30% do corpo docente foi admitido em caráter temporário, sendo 70% titulares de cargo concursado. Oito professores tinham mestrado concluído e 2% eram eventuais.

Durante o período de observação, notamos que o 6º ano era composto por cinco salas de aproximadamente 35 a 40 alunos cada. Em todas as salas de aulas, havia um grande quadro negro, uma mesa e uma cadeira para o professor, uma janela extensa protegida com grades, carteiras enfileiradas para os alunos, um cesto de lixo e um mural. Não havia ventiladores.

Os alunos acompanhados tinham aproximadamente 11 anos de idade. De modo geral, eram carismáticos, interagem bem entre si, alguns gostavam de participar das aulas, outros reclamavam constantemente de terem que responder questões no caderno e alguns se cansavam facilmente da mesma atividade.

Segundo uma conversa com a professora das turmas acompanhadas, a seleção dos conteúdos de ensino era estabelecida em reuniões bimestrais e as aulas de Língua Portuguesa eram planejadas, individualmente, por cada professor, contudo, não havia nenhuma supervisão específica para o monitoramento desse trabalho.

### 1.1 Descrição das práticas acompanhadas

Os alunos do 6º ano utilizavam dois materiais didáticos nas aulas de português. O primeiro era o Caderno do Aluno *Linguagens, códigos e suas tecnologias Língua Portuguesa - 6º ano*, distribuído para as redes públicas de ensino pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. O segundo, o livro didático *Português: Linguagens*, de William Roberto Cereja e Tereza Cochar Magalhães (editora Atual). Este último foi usado apenas em algumas aulas durante o estágio, o que marcou a preferência da professora e da escola por usar a apostila do Estado.

Dentro da sala de aula, as atividades realizadas tiveram como objeto de estudo textos narrativos, como os oferecidos no Caderno do Aluno 2º e 3º bimestres. Além do trabalho com a estrutura da narrativa, o estudo sobre a reflexão gramatical também foi contemplado com explicações da professora na lousa.

É importante ressaltar que dois projetos de Língua Portuguesa foram centrais durante o período observado. O primeiro projeto foi um concurso de redação apoiado e promovido pela empresa BELGO, a qual ofereceu como prêmio a quantia de R\$1.000,00 (mil reais) para o aluno que escrevesse a melhor redação com o tema proposto pela apostila da empresa distribuída na escola. O segundo projeto, promovido pela Secretaria de Educação Básica, propunha a criação da melhor paródia musical com o tema Saúde Bucal. O prêmio (em dinheiro) seria dividido entre o aluno, a professora e a escola. Para que essas atividades pudessem ser realizadas, a programação de aulas baseadas nos conteúdos do *Caderno do Aluno* foi interrompida por, aproximadamente, uma semana para a realização de cada projeto.

A professora acompanhada graduou-se em Letras no Instituto Presbiteriano Mackenzie, em 1990. Com vinte anos de experiência de magistério, ela trabalha vinte horas semanais na escola e lecionava português em outras duas outras escolas.

Como prática diária, a professora costumava dar visto nas atividades com carimbo e complementava os estudos passando tarefas de casa.

## 2 Projeto de Ensino: a narrativa no gênero Canção Popular

### 2.1 Introdução

Resumimos a seguir alguns dos objetivos da disciplina de Língua Portuguesa traçados para o 6º ano, divulgados no Plano Gestor 2010 da escola:

- Aprimorar a leitura e a escrita;
- Conhecer, observar e produzir um bilhete, um convite, uma carta, levando em consideração a estrutura, a coerência e a adequação da linguagem aos fins propostos;
- Interpretar textos do cotidiano;
- Leitura de textos narrativos em diferentes situações de comunicação;
- Produção de textos narrativos em diferentes situações de comunicação; a importância do enunciado; a produção de síntese; a produção de ilustração;
- Leitura e produção de crônica narrativa e letra de música em diferentes situações de comunicação;
- Etapas de elaboração da escrita; paragrafação;
- Leitura e produção intertextual e interdiscursiva de narrativas de letra de música;
- Leitura e produção intertextual e interdiscursiva de narrativas e letras de músicas produzidas em diferentes momentos históricos.

Os objetivos citados serviram de eixo norteador para o desenvolvimento de Projeto de Ensino fundamentado por sequências didáticas que, além de privilegiar alguns desses conteúdos, buscaram contemplar o trabalho com um gênero específico: a canção popular. Desse modo, o Projeto de Ensino proposto estabeleceu como objetivo o trabalho com a narrativa a partir do gênero citado.

A escolha do tema abordado na regência procurou ser coerente com os objetivos da disciplina de Língua Portuguesa já estipulados pelo programa da própria escola, no qual estava incluso o estudo de textos narrativos e letras de música. Dado o caráter experimental e inovador da pesquisa, nosso propósito pautou-se em ampliar a abordagem da leitura de letras de música, passando a incorporá-la dentro do gênero *canção*. A finalidade, portanto, foi o trabalho focalizado no gênero discursivo *canção popular*, de

modo a expor suas especificidades a partir de dois ou mais textos pertencentes a esse gênero.

Para tanto, propomos um recorte temático: as canções populares que enfocam uma narrativa, com uma história sequencial de organização e temática coerente ao grau de complexidade esperado para os alunos do 6º ano. Tal gênero, contudo, não foi objeto de ensino exclusivo; buscou-se, também, unir a canção popular e a narrativa em uma abordagem interdiscursiva que permitisse a articulação entre os conteúdos e o aprofundamento nos textos.

O segundo foco do Projeto foi propor a elaboração de tarefas que possibilitassem o desenvolvimento dos objetivos mencionados, uma vez que não menos importante seria a seleção das práticas de linguagem a serem priorizadas pela sequência didática. Por essa razão, o Projeto de Ensino *Narrativas no gênero canção popular* priorizou a reelaboração das narrativas das canções populares em outros gêneros circulantes no universo infanto-juvenil, como as histórias em quadrinho, por exemplo. A hipótese inicial foi de que a prática de reescrita do gênero permitiria que o aluno, após a compreensão da estrutura narrativa e das características do gênero canção, transitasse de um gênero a outro sem perder o fundamental de uma narrativa, ou seja, os elementos que garantem que alguém conte uma história para outrem.

## 2.2 Relevância do Projeto

O Projeto foi baseado na criação de uma sequência didática que assegurasse os objetivos e o tratamento didático dos conteúdos, assim como estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), ao mesmo tempo, inovando a proposta de ensinar e aprender português e favorecendo a participação dos alunos em projeto de maior transversalidade entre os conteúdos de ensino. Dessa maneira, a ideia foi investigar, em uma escola pública, a aplicação do Projeto, permitindo que nós, alunos da graduação, pensássemos na prática de ensinar Língua Portuguesa e suas linguagens a partir da ponte existente entre a universidade e a realidade da sala de aula nas escolas.

### 2.3 Orientações teóricas

Os Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa (PCNs) foram publicados em 1998, pela Secretária da Educação Básica. O documento que se baseia, prioritariamente, nos conceitos de linguagem e gêneros do discurso oriundos da Análise do Discurso Francesa, da Teoria Dialógica do discurso bakhtiniana e do ISD (Interacionismo Sócio-discursivo) de perspectiva suíça, esclarece que o ensino de português tem como objetivo ampliar os saberes linguísticos que possibilitem ao aluno interpretar diferentes textos de circulação social.

De acordo com Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* de 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa, linguagem é:

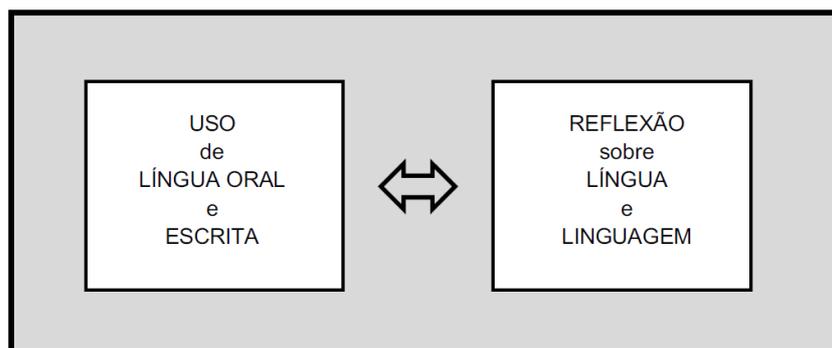
Ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história (BRASIL, 1998, p.20).

Mantém, portanto, uma relação estreita com o pensamento, uma vez que concebe representações culturais e ideológicas, pelas quais se interpreta a realidade.

Nessa perspectiva, a língua é “um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade” (BRASIL, 1998, p.20). Por essa razão, aprender uma língua é também apreender pragmaticamente seus significados culturais.

A partir dessas considerações, o PCN estabelece que a atividade discursiva manifesta-se linguisticamente por meio de textos. Sua produção não ocorre no vazio; é determinada pelo contexto histórico e pelas circunstâncias de interlocução. Tais condições geram gêneros discursivos que são caracterizados pelo seu conteúdo temático, construção composicional e estilo. Essas especificidades referentes aos gêneros organizam os textos que compartilham certas características em comum.

Considerando que os sujeitos se apropriam do processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem por meio da interação com os conteúdos de ensino, da ação sobre eles e da interação com o outro, o PCN apresenta dois eixos básicos que organizam e articulam os conteúdos de Língua Portuguesa, são eles: *o uso da língua oral e escrita e a reflexão sobre a língua e a linguagem*:



Fonte: PCN. Brasil, 1998, p.35.

Em função de tais eixos, a produção e a recepção de discursos configuram-se como o ponto de partida e a finalidade do ensino da língua. A articulação proposta pelos eixos citados organiza os conteúdos, por um lado, em *prática de escuta e de leitura dos textos e prática de produção de textos escritos e orais*, ambas articuladas no eixo *uso*; e, por outro lado, em *prática de análise linguística*, organizada no eixo *reflexão*.

Em decorrência dessa organização, o documento ressalta que as práticas de linguagem são uma totalidade e que, por essa razão, não devem ser apresentadas na escola de forma fragmentada:

[...] ainda que didaticamente seja necessário realizar recortes e deslocamentos para melhor compreender o funcionamento da linguagem, é fato que a observação e análise de um aspecto demandem o exercício constante da articulação com os demais aspectos envolvidos no processo (BRASIL, 1998, p.36).

A organização do ensino, portanto, deve considerar as práticas de linguagem em função da articulação que estabelecem entre si, e não a partir exclusivamente de unidades formatadas em “texto”, “tópicos de gramática”, “redação”, entre outros, fechadas em si mesmas.

No que concerne ao papel da escola na organização e na sequenciação dos conteúdos, o documento é claro:

[...] à escola e ao professor cabe a tarefa de articular tais fatores, não apenas no sentido de planejar situações didáticas de aprendizagem, mas organizar a sequenciação dos conteúdos que for, de um lado, possível a seus alunos e, de outro, necessária, em função do projeto educativo escolar (BRASIL, 1998, p.39).

Como já mencionado, o Projeto de Ensino proposto por esse trabalho focalizou o ensino por meio do gênero, no caso, do gênero canção popular. Sendo assim, debruçarmo-nos brevemente na noção de gênero discursivo na perspectiva bakhtiniana.

Bakhtin (1992) estabelece que cada campo da atividade humana marcado pela comunicação discursiva, ou seja, pelo uso da língua, produz tipos relativamente estáveis de enunciados. Tais enunciados são produções verbais que estão na ideologia do cotidiano e nas esferas ideológicas constituintes. Esses enunciados são denominados gêneros discursivos.

Nessa perspectiva, os gêneros, sendo tipos de enunciados concretos, correspondem às condições e finalidades específicas de cada esfera e, portanto, apresentam extrema heterogeneidade: “A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana” (BAKHTIN, 1992, p.262). Tais gêneros são caracterizados pelo seu conteúdo temático, estilo e construção composicional:

Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação (BAKHTIN, 1992, p.262).

Por estarem presentes nas diversas atividades humanas, os gêneros estabelecem uma conexão com a vida social e integram a cadeia discursiva das culturas e civilizações. Logo, dominar os diversos gêneros é uma forma de participar da vida em sociedade e de participar da comunicação social:

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso (BAKHTIN, 1992, p.285).

## 2.4 Elaboração de tarefas e cronograma

O trabalho com os alunos baseou-se na sequência didática a seguir:

### *Aula 1: Introdução*

- a) Apresentação da canção I (canção principal): *Marvin*, de Titãs;
- b) Leitura da letra de música;
- c) Escuta da canção em sala de aula;
- d) Interpretação dos pontos principais da história narrada na música.

### *Aulas 2 e 3: Aprofundamento no gênero*

- a) Apresentação da canção II: *Eduardo e Mônica*, de Legião Urbana. A apresentação da segunda canção já na aula seguinte tem a finalidade de servir como comparação e diálogo com a primeira canção. O trabalho com essa canção será secundário;
- b) Escuta da canção II;
- c) Investigação das características do gênero canção, baseadas nos dois textos apresentados;
- d) Exploração dos elementos próprios do gênero, como musicalidade, ritmo, estrutura composicional, conteúdo, temática, contexto de produção e circulação etc.;
- e) Cantoria das canções.

### *Práticas de linguagem e Instrumentos didáticos*

As três primeiras aulas focalizam a prática de leitura e interpretação de textos. Como recurso didático, a professora interage com os alunos levantando perguntas e salientando, verbalmente, as especificidades do gênero. Para essas aulas, está previsto o uso de *cd player* e a letra da música distribuída para os alunos.

### *Aulas 4 e 5: Introdução do trabalho com a narrativa*

- a) Introdução ao trabalho com a narrativa, explorando nas letras das músicas os elementos da narrativa, como personagens, enredo, foco narrativo, espaço etc.;
- b) Caracterização e sistematização desses elementos;
- c) Proposta de produção escrita I: reescrever a canção I mudando o foco narrativo.

### *Aulas 6 e 7: Trabalhando a narrativa e a canção*

- a) Estruturação e organização dos conceitos trabalhados até o momento;
- b) Proposta de produção oral I: Roda de contadores de história. Nessa proposta, os alunos devem criar uma roda e contar as narrativas de uma das duas canções, podendo usar recursos de voz, recursos estéticos como instrumentos e objetos para representar os personagens.

### *Práticas de linguagem e Instrumentos didáticos:*

Essas aulas introduzem as práticas de produção escrita e oral. A caracterização e a sistematização dos elementos da narrativa devem ser feitas pela professora, na lousa, de modo que os alunos copiem e tenham registrado nos cadernos. Como instrumento didático, está previsto o uso de objetos que possam representar elementos e personagens da narrativa escolhida por cada grupo de aluno na roda de contadores de história.

### *Aulas 8 e 9: Reescrita do gênero*

- a) Apresentação da canção III;
- b) Leitura e escuta da canção;
- c) Proposta de produção escrita II: reescrita de uma das canções no gênero história em quadrinhos;
- d) Proposta de produção oral II: produção de uma paródia, baseada na letra e no ritmo de uma das canções trabalhadas;
- e) Pesquisa para alunos: trazer canções populares de casa.

### *Aulas 10 e 11: Finalização*

- a) Levantamento das canções trazidas pelos alunos;
- b) Exposição das histórias em quadrinhos produzidas pelos alunos;
- c) Apresentação das paródias, em grupos.
- d) Encerramento da sequência didática.

### *Práticas de linguagem e Instrumentos didáticos:*

As práticas de linguagem contempladas nessas aulas são as práticas de produção escrita e produção oral. Novamente, essas aulas requerem o uso do *cd player* para a escuta da canção. Está previsto, também, o uso de folha sulfite e do lápis de cor para a elaboração da história em quadrinho.

### 3 Execução do Projeto

De modo geral, a implementação do Projeto em sala de aula ocorreu dentro do cronograma esperado, atingindo resultados já previstos e outros inusitados. Entretanto, o real contato com os alunos e a situação concreta em sala de aula nos levou a adaptar algumas atividades que havíamos preparado.

A primeira aula de introdução e apresentação da primeira canção foi muito motivadora para todos, principalmente, porque os alunos gostaram da “quebra” da rotina e sentiram curiosidade em saber o que haveria de diferente naquelas aulas. As aulas posteriores à aula 1 também foram ricas em conteúdos e reforçaram o que os alunos já sabiam sobre canções populares e narrativas.

A sequência didática anteriormente planejada para 11 aulas foi, de fato, aplicada em dez aulas, não sendo possível o trabalho com a terceira canção e o desenvolvimento da produção oral II. Publicamos dois exemplos de resultados obtidos:

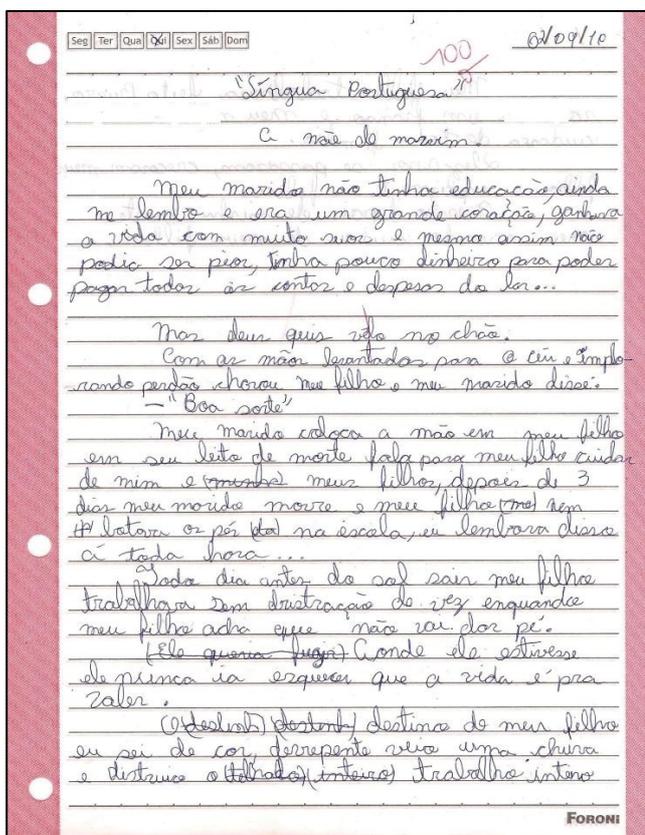


Figura 1: Exemplo de produção textual.

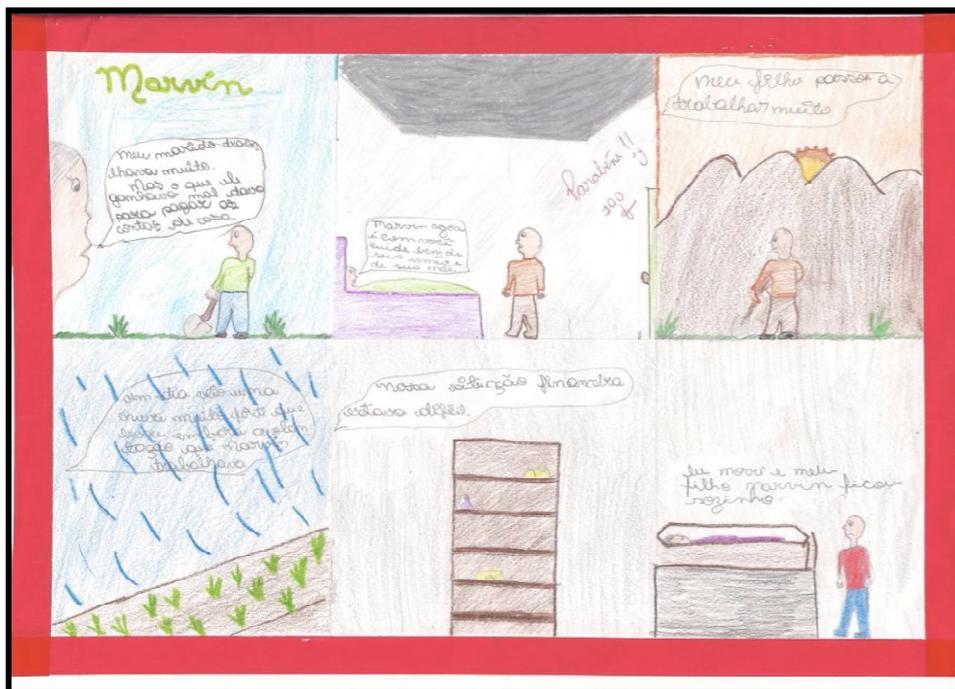


Figura 2: Exemplo de trabalho produzido na proposta de produção escrita III: reescrita de uma das canções no gênero história em quadrinhos.

#### 4 Avaliação do Projeto implementado

A implementação e a aplicação do Projeto *Narrativas no gênero Canção Popular para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental* suscitou algumas questões que merecem ser discutidas. A primeira delas é de ordem prática.

##### 4.1 Aprofundamento no conteúdo: o tempo

Apesar da variação de canções e das diferentes propostas de produção escrita e oral, as dez aulas tiveram o mesmo objetivo: abordar o gênero canção popular e a narrativa nas canções analisadas. Esse enfoque foi específico e exclusivo para as aulas dadas em sequência. Tal encaminhamento fez com que os alunos desenvolvessem, a cada aula, um aprofundamento nos conteúdos tratados e não se sentissem “soltos” diante de aulas fragmentadas que não estabelecem relação entre os conteúdos e objetos de ensino.

O tempo demandado para a realização da aplicação do Projeto é, portanto, muito importante na promoção da participação dos alunos. As sequências didáticas que priorizam o trabalho a partir de um recorte temático e que concedem tempo para que o aluno leia, reflita e produza (no caso aplicado, foram 10 aulas) são capazes de promover o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

#### 4.2 A canção popular como um gênero discursivo

O tratamento de *Marvin* (Anexo I), de Titãs, não somente como uma letra de música, mas como um gênero do discurso fez toda a diferença na abordagem dos textos; principalmente, porque permitiu delinear as características de uma canção popular e discutirmos questões básicas a esse respeito:

- i) quais canções eles conheciam;
- ii) qual era a diferença entre música e canção;
- iii) o que eles sabiam das bandas Titãs e Legião Urbana;
- iv) o que as canções apresentadas traziam de semelhanças no modo como as histórias eram contadas; quais eram as características da estrutura das canções, se eram longas, curtas etc.;
- v) em que lugares essas canções circulavam, se eram de bandas brasileiras etc. Ademais, escutamos as canções em sala de aula, possibilitando não somente identificar e caracterizar uma canção popular, mas fazer com que os alunos “experimentassem” uma canção, cantando juntos.

O trabalho com o gênero influenciou de modo direto a elaboração das atividades. Como pudemos analisar as atividades, tanto orais quanto escritas, basearam-se na reescrita do gênero em outro. Essa escolha foi fundamentada no pressuposto de que as retextualizações são importantes para a compreensão de um determinado gênero.

As atividades visaram à reprodução de um conteúdo escrito ou oral em outro gênero também escrito ou oral. Podemos citar como exemplo a proposta de produção oral I, que constituía na recontagem da narrativa para um grupo de pessoas, a qual denominamos “roda de contadores de história”. Outro exemplo foi a proposta de produção escrita III, a qual requisitava a reescrita de uma das histórias contadas nas canções para a produção

de uma breve história em quadrinhos, fazendo com que os alunos selecionassem os acontecimentos mais relevantes, resumissem a história e utilizassem os recursos das HQs.

## **Considerações Finais**

A aula de português que aborda canções populares para o 6º ano do Ensino Fundamental configura-se como uma mudança de paradigma dentro do modelo tradicional de ensino, referente aos conteúdos entendidos como próprios de uma aula de português. Nesse sentido, a tradição nos mostra que as atividades privilegiam a leitura de textos escritos da literatura do cânone brasileiro e preocupam-se com a identificação dos personagens, tempo, espaço e foco narrativo, assim como com o “sentido” ou a moral emergente do texto.

Por essa razão, essa pesquisa constatou que, ao contemplar procedimentos de leitura de canções populares como a apreensão do tema, dos recursos estéticos, das informações contextuais e da comparação e relação com outros gêneros escritos e orais, o Projeto entendeu a aula de português em sua dimensão dialógica, concedendo espaço tanto para a interação entre os conteúdos e gêneros quanto para a interação do aluno com o próprio objeto de ensino.

## **Referências**

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, M. *Estética da Criação Verbal*. Trad. do francês de Maria Ermantina G. Gomes. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 261-306.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria da Educação Fundamental *Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiros e Quartos Ciclos do Ensino Fundamental Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

## **Nathália Rodrighero Salinas Polachini**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Bacharel e licenciada em Letras – Português/Inglês pela FFLCH/USP. Durante a graduação, desenvolveu pesquisa de Iniciação Científica, orientado pela Prof. Dra. Maria Inês Batista Campos (DLCV/USP). Atualmente, realiza pesquisa na área dos Estudos Discursivos em Língua Portuguesa, com projeto financiado pela FAPESP.

**Anexo I** - Canção: Marvin (de Nando Reis) – Comentada em sala de aula.

Meu pai não tinha educação  
Ainda me lembro era um grande coração  
Ganhava a vida com muito suor  
E mesmo assim não podia ser pior  
Pouco dinheiro pra poder pagar  
Todas as contas e despesas do lar  
Mas Deus quis vê-lo  
No chão com as mãos levantadas pro céu  
Implorando perdão, chorei  
E meu pai disse: boa sorte  
Com a mão no meu ombro  
Em seu leito de morte

[Refrão:]

E disse: Marvin,  
Agora é só você  
E não vai adiantar  
Chorar vai me fazer sofrer

Três dias depois de morrer  
Meu pai eu queria saber  
Mas não botava nem o pé na escola  
Mamãe lembrava disso a toda hora  
E todo dia antes do sol sair  
Eu trabalhava sem me distrair  
Às vezes acho que não vai dar pé  
Eu queria fugir  
Mas onde eu estiver  
Eu sei muito bem o que ele quis dizer  
Meu pai eu me lembro  
Não me deixa esquecer

[Refrão:]

E então um dia uma forte chuva veio  
E acabou com o trabalho de um ano inteiro  
E aos 13 anos de idade  
Eu sentia todo o peso do mundo em minhas costas  
Eu queria jogar  
Mas perdi a aposta

E trabalhava feito um burro nos campos  
Só via carne se roubasse um frango  
Meu pai cuidava de toda família  
Sem perceber seguia a mesma trilha  
E toda noite minha mãe orava  
Deus! Era em nome da fome que eu roubava!  
Dez anos passaram  
Cresceram meus irmãos  
E os anjos levaram minha mãe pelas mãos  
Chorei e meu pai disse boa sorte  
Com a mão no meu ombro em seu leito de morte

E disse: Marvin,  
Agora é só você  
E não vai adiantar  
Chorar vai me fazer sofrer  
Marvin, a vida é pra valer  
Eu fiz o meu melhor  
E seu destino eu sei de cor